

Sanções podem atingir carros

SÃO PAULO — As exportações brasileiras de automóveis para os Estados Unidos poderão passar a sofrer limitações de cota, a exemplo do que já ocorre com outros produtos brasileiros para aquele mercado, como têxteis e aço. Essa medida, adotada como represália à política brasileira de informática, limitaria os efeitos da retaliação norte-americana ao setor automobilístico, deixando a salvo os setores de calçados e aviões.

As cotas, ao invés da imposição de sobretaxas de até 100% sobre o valor dos produtos retaliados, como vinha sendo prometido pelo governo norte-americano, permite que as exportações continuem, porém em escala reduzida. A empresa mais penalizada pela medida deverá ser a Autolatina (associação da Volkswagen e Ford), que exporta para os Estados Uni-

dos o Fox, versão para o mercado externo do Voyage.

A Autolatina embarcou, em 1987, cerca de 75 mil veículos dessa marca para os EUA. A cota de automóveis brasileiros para o mercado norte-americano, segundo um especialista do setor automobilístico que acompanha as negociações sobre a retaliação, deverá ser fixada em 50 mil veículos-ano. Para a Autolatina isso representaria a perda de um mercado de 25 mil carros-ano, o que, a um custo de 4 mil e 800 dólares a unidade, somaria uma quebra de faturamento de 120 milhões de dólares-ano.

Essa quantia é bastante próxima do valor dos prejuízos alegados pela Microsoft — da ordem de 105 milhões de dólares — por ter sido impedida de comercializar seu programa de computador MS-DOS no Brasil.